NOIVADO MEROVÍNGIO

Clóvis, rei dos francos desde fevereiro de 481, não deixava de manter relações diplomáticas com a corte dos reis burgúndios Gondebaudo e depois Godegésil. Seus embaixadores lhe traçavam um retrato lisonjeiro da jovem princesa católica Clotilde, órfã de pai e mãe, que vivia sob a rígida tutela de seus tios.

O romance sentimental de Clóvis e Clotilde faz parte da nossa epopeia nacional e cristã. Certamente, nele se encontram episódios bastante "terrestres", mas que não devem nos fazer esquecer a trama sobrenatural que lhes serve de base. Suas missões eram de uma importância capital e, evidentemente, foi o Céu que os fez se encontrar. Tudo indica que sentiram uma atração um pelo outro antes mesmo de se verem.

Clotilde tinha, junto a Clóvis, defensores particularmente eficazes: São Remígio e os eremitas de Ferrières.

- Podemos pensar que São Remígio, poderoso taumaturgo e místico em contínuo contato com Deus, atuou na circunstância sob a inspiração do Espírito Santo.
- O mesmo deve ser dito dos eremitas de Ferrières-en-Gâtinais. Este lugar era privilegiado há muito tempo, pois a Virgem Maria havia aparecido lá em vida, acompanhada de São José, São Saviniano e São Potenciano, os apóstolos de Senonais, numa noite de Natal. Ferrières está localizado no atual departamento de Loiret, a poucos quilômetros ao norte de Montargis. Eremitas se instalaram ali desde os primeiros anos da evangelização da Gália. Sabe-se que esses eremitas participaram diligentemente das negociações preparatórias do casamento de Clóvis. Onde a erudição profana vê apenas cálculos interessados e ambições eclesiásticas, preferimos ver disposições providenciais e, ao fazer isso, certamente estaremos mais próximos da realidade fundamental.

Clóvis sabe que a bela e piedosa princesa, que está se aproximando da maioridade, é bem guardada por seus rigorosos tutores. Ele quer enviar-lhe secretamente algumas cartas e joias para provocar uma primeira reação. Ele confia essa missão a um de seus oficiais particularmente fiel, eficaz e determinado.

O soldado, disfarçado de mendigo, chega a Genebra, residência de Godegésil. Ele assume uma expressão perplexa e começa a observar os hábitos de Clotilde. E em um belo domingo, ele vem esperá-la na saída da missa, em frente à igreja de São Pedro. Clotilde sai da igreja e vê esse mendigo que lhe parece singular. Mas ela se aproxima dele. O mensageiro, enquanto estende a mão para receber a esmola como convém a um mendigo, segura-a pelo manto com a outra mão para sussurrar algumas palavras ao seu ouvido. Clotilde o interrompe e diz:

> "Eu sei a verdade: você é uma pessoa de qualidade, disfarçada."

Então, em poucas palavras, ela marca um encontro para alguns dias depois.

Apenas, na véspera do encontro que decidirá o sucesso ou o fracasso de sua missão, um ladrão rouba do mensageiro a pequena bolsa que contém as joias enviadas por Clóvis. E é um homem bem embaraçado que chega ao encontro. Clotilde adivinha imediatamente o que aconteceu e lhe indica o lugar onde o ladrão escondeu as pedras preciosas. Depois, ela aceita o anel enviado por Clóvis e, rápida na decisão, confia ao mensageiro, em troca, o anel que ela mesma usa no dedo. O oficial parte, missão cumprida, não sem a ajuda da Providência.

Clóvis, que conhece perfeitamente a situação na corte burgúndia, não apressa as coisas e espera que uma oportunidade se apresente. No ano seguinte, na mesma época, ele envia a Genebra, não mais um mendigo desta vez, mas toda uma delegação para fazer o pedido oficial ao rei Godegésil, tutor de Clotilde.

O rei burgúndio é pego de surpresa. Clotilde, ao contrário do que ele poderia esperar, aceita imediatamente o pedido de casamento de Clóvis e junta-se imediatamente à delegação franca. Ela faz rapidamente entender aos francos que precisam partir o mais cedo possível. Eles não pedem outra coisa. Colocam a princesa em uma carruagem leve que parte imediatamente, escoltada por cavaleiros. Mas Clotilde acha o ritmo muito lento, ela pede um cavalo para poder adiantar-se aos perseguidores que Godegésil certamente enviará atrás dela. E lá vai ela em boa velocidade, cercada pela elite de seus futuros súditos.

Bem protegida, ela chega à Champagne. Quando Clóvis vê Clotilde pela primeira vez, ele é tomado de alegria. Ele não ousava imaginar tamanha distinção. O casamento ocorreu em 492, em Soissons, a cidade da qual Clóvis havia expulsado Syagrius alguns anos antes. A cerimônia foi realizada na igreja da Trindade e de Santa Sofia.

Revision #2
Created 26 July 2024 01:25:46 by Admin
Updated 26 July 2024 01:33:57 by Admin